Modos de Vida, Corpo e Sexualidades

Mesa: Corpo, identidade e dissidência sexual - 5 de Fevereiro - 11h15 - 211

Moderador: Francesca Rayner (ILCH)

Título Momentos queer no contexto educacional: desafios na construção de performances alternativas para os corpos
ID 209

Autores Luiz Paulo Moita Lopes, Branca Falabella Fabricio

Resumo: Se as sexualidades têm sido questionadas como verdades das quais não é possível escapar, uma das funções da educação contemporânea deve ser apresentar performances alternativas para aquelas que muitos corpos foram levados a repetir continuamente, ou seja, deve ser abrir nossos repertórios de sentidos para viver as sexualidades. Deste modo, a sexualidade é compreendida aqui como dinâmica e fluida, o que implica que podemos construir objetos diferentes de desejo em momentos diferentes da vida ou em práticas discursivas diferentes: podemos performar sociabilidades sexuais diferentes. Isso coloca uma indagação para qualquer performance de gênero e sexualidade construída como clara, homogênea e sem ambigüidade. Com base em teorias queer, este trabalho focaliza pesquisa no contexto educacional em que letramentos queer estão sendo implementados. O objetivo da proposta é colaborar na construção de outros sentidos sobre quem podemos ser: um desafio ético, político e epistêmico ao qual a educação no mundo contemporâneo precisa responder. A pesquisa é de cunho etnográfico-intervencionista e descreve pequenas desestabilizações queer em sala de aula, na qual alunos e alunas são convidado(a)s a compreender a natureza performativa dos gêneros e das sexualidades ao analisarem performances de gêneros e sexualidades na mídia. Tal empreendimento possibilita que aprendam a questionar o que é considerado normal, legítimo e correto para as performances sexuais.

Título Reconhecimento e identidade: considerações sobre o movimento LGBT e sua luta por novos direitos
ID 760

Autores Fernando José Taques

Resumo: O Movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros) tanto brasileiro como internacional, busca o reconhecimento para suas especificidades e para suas lutas. Contudo, de um modo peculiar, esbarra em questões identitárias que tornam a relação Reconhecimento&Identidade tensa. Se é voz corrente dos movimentos LGBTs a necessidade de reconhecimento, a conquista de direitos que os beneficiem, cujo leque vai desde a aprovação de leis anti-discriminação à leis que regulem as possibilidades de adoção, o discurso quanto às identidades não é uníssono. Nosso trabalho pretende, portanto, apresentar as tensões entre o Reconhecimento e a Identidade no Movimento GLBT, bem como as formas utilizadas pelo movimento para contornar essa situação e acessar/conquistar novos direitos.

Título Entre amigos: sociabilidades entre jovens homossexuais na universidade
ID 936

Autores João Bosco Hora Góis, Thiago Barcelos Soliva

Resumo: A literatura queer, nacional e internacional, tem dedicado algum espaço para a discussão das formas de sociabilidade dos homossexuais. Em comum, alguns dos trabalhos destacam a importância dos espaços de interação sexual para a formação de identidades coletivas e para elevação da auto-estima em situações de extremo isolamento. Dando seqüência a essa tradição, examinamos nesse trabalho o modo como estudantes de uma Universidade Federal localizada no estado do Rio de Janeiro constroem redes e formas de socialização que envolvem um forte componente hedonista, sexual, e que ao mesmo tempo opera uma função integradora importante, mesmo quando isso ocorra em um contexto de forte tensão decorrente da violência a que estão submetidos. Dados para esse estudo foram coletados a partir de entrevistas realizadas durante o ano de 2007 com estudantes que se auto-identificam como gays.

Título Desigualdades sociais e dissidência sexual feminina
ID 1439

Autores Ana Maria Brandão

Resumo: Esta comunicação baseia-se nos resultados empíricos de uma investigação que tomou como objecto teórico o processo de construção social da identidade sexual de um conjunto de mulheres, incidindo especificamente sobre a sua articulação com e entre homo-erotismo e gênero. Pretende-se apresentar as principais conclusões obtidas no que se refere concretamente ao modo como uma dimensão particular da vida dessas mulheres – a da sexualidade e dos afectos que lhe estão associados – se constitui como um traço central das suas identidades e dos seus modos de vida, bem como até que ponto essa dimensão das suas vidas tem impactos na gestão dos seus quotidianos e na relação com o Outro, ilustrando o modo diferencial como as desigualdades sociais estruturadas operam a estes níveis. A metodologia adoptada possui um carácter eminentemente qualitativo, recorrendo-se ao estudo de casos e cruzando os contributos das técnicas de observação directa, entrevista e questionário. De acordo com os resultados obtidos, o gênero, o habitus de classe e a posição que lhe corresponde, a pertença geracional, a origem geográfica e a trajectória pessoal surgem como factores particularmente discriminantes dos modos de fazer e representar a relação entre a identidade global do actor, a sua identidade de gênero e a sua identidade sexual.

Título Corpo e Ambigüidade Genital: o estranho e o peso do olhar
ID 790

Autores Susane Vasconcelos Zanotti, Héliida Vieira da Silva Xavier, Camila Teófilo de Castro Amorim

Resumo: A presente proposta aborda algumas questões relacionadas ao corpo em sujeitos que portam a marca da ambigüidade genital, definido pelo saber médico como anomalia na diferenciação sexual. Freud demonstra com sua teoria que a sexualidade humana não se restringe à anatomia e, portanto, não basta ter nascido sob o signo de um sexo para que este seja escolhido pelo sujeito. A assunção subjetiva não segue a definição anatômica e dessa forma, é preciso considerar a singularidade e a história subjetiva de cada um. Os resultados de nossas pesquisas sobre o tema corroboram com as contribuições psicanalíticas de que a intervenção cirúrgica, por perfeita que resulte, não tem controle sobre os efeitos

simbólicos no sujeito e ressaltam que o diagnóstico de genitália ambígua é acompanhado por questões delicadas na relação dos pais com o filho. Em casos de ambigüidade genital, existe uma especificidade no modo pelo qual o sujeito é afetado pela complexidade da relação com seu corpo? Freud aponta o corpo como uma das três fontes de onde provém o sofrimento do homem e Lacan afirma que a relação com seu corpo não é simples para nenhum homem. Consideramos a importância dos pais na constituição subjetiva e a importância do corpo nesse processo. O peso do olhar e o corpo como estranho são os aspectos que nos propomos discutir a partir de uma leitura em Freud e Lacan.

Título Corpo e sexualidade: vias sinuosas do desejo

ID 1173

Autores Rita Maria Manso de Barros

Resumo: O corpo e o sexual adquirem novo estatuto no âmbito teórico-clínico da psicanálise, campo de saber que evidencia a discursividade decorrente de uma nova ética: a ética do desejo. Trata-se de evidenciar a existência de algo além da objetividade física e dos sintomas orgânicos na perspectiva de um olhar sobre a relação do sujeito com sua corporeidade. O sexual exige ser ouvido noutra dimensão tendo como referência outro saber. Afinal, para que serve um corpo? Para o discurso médico, o corpo atrela-se à vida (máquina composta de órgãos com funções específicas integradas por intermédio de um mecanismo de reajuste). Na psicanálise, a instância corpórea está a disposição do gozo compreendido, ação que indica a satisfação da pulsão. O modo como cada um destes discursos confronta-se com essas dimensões é próprio. Entre o discurso médico e o psicanalítico há uma antinomia recíproca. O médico designa um lugar para o corpo e o sexual a partir da clínica do olhar-contemplação, no sentido de adequá-los a certa norma, inscrevendo numa categoria previamente estabelecida. Como o sujeito busca resposta à sua incompletude, não abandona a posição de ser insatisfeito. A prática médica se caracteriza pela exclusão da subjetividade e pela tentativa de legislar o sexual. Em contrapartida, a clínica psicanalítica reconhece a dimensão das implicações psíquicas indicando que sujeito deverá ser ouvido num lugar que faça ressonâncias aos ruídos oriundos da pulsão. Assim, pode-se pensar a singularidade e a irredutibilidade do corpo aos parâmetros reprodutivos: nele impera o sexual impossível de ser adestrado.

Mesa: Outras narrativas do corpo - 5 de Fevereiro - 14h30 - 305

Moderador: Vitor Moura (ILCH)

Título Consumismo e Afetividade: Sociedade, Economia e Angústia na Hipernormatividade

ID 932

Autores Wellington Fontes Menezes

Resumo: Nas sociedades cada vez mais globalizadas, o ritmo de consumo se ampliou vertiginosamente assim bem como a reprodução em série dos bens materiais. O capitalismo com suas múltiplas formas de transformar constante a maneira de como e quando consumir permitiu constituir novas fronteiras de consumidores. A velocidade dos acontecimentos e as ações sujeitas a elas são cada vez mais dinâmicas e voláteis. A hipernormatividade constituída por um superaquecimento do consumo em economias de grande e meso-escala mundiais não permite delimitar uma fronteira nítida entre cidadania e consumidor. Em nome da chamada "liberdade do consumidor", as empresas travam entre si verdadeiras guerras para atingir seu "público-alvo". Com a aura do "livre mercado", tudo parece ser válido na disputa desenfreada por novos mercados e nichos de consumidores. O mercado padroniza a individualização e condiciona elementos constituintes para o seja desejável e consumível. Em contrapartida, as angústias geradas por sociedades cada vez mais complexas e individualistas, repercutem visceralmente em indivíduos mais frágeis, endividados e amparados por um inconsciente e autômato consumismo. A esteira do "homem econômico" é transbordada para um novo tipo de indivíduo o qual é possível identificá-lo como sendo a matriz de um "homem consumidor". As relações interpessoais entre os indivíduos de uma sociedade também repercutem em novas estruturas dos relacionamentos afetivos e movidos por uma fragilidade da sua dimensão psicológica e econômica. A vida se torna um mecanismo não mais para a emancipação e liberdade humana, mas um veículo cada vez mais voraz voltado para o consumo desenfreado em um planeta cada vez menos sustentável.

Título O dom da literatura e do cinema: narrativas do corpo e da sexualidade em movimento

ID 1102

Autores Ana Carolina Cruz de Souza Carol

Resumo: O estudo destina-se a analisar as subjetividades autorais do escritor brasileiro Machado de Assis e do cineasta Moacyr Góes na composição do romance Dom Casmurro e do filme Dom, centrando a discussão no perfil identitário dos protagonistas, através dos quais serão problematizadas questões relativas ao corpo e à sexualidade, a partir de uma perspectiva nacional/ocidental. Para tanto, serão considerados o trânsito entre ficção e realidade, bem como o processo de tradução cinematográfica, sendo este concebido de forma intertextual e dialógica. Questiona-se daí que tipo de relação a ficção cinematográfica contemporânea estabelece com a tradição literária, de que maneira a narrativa fílmica realiza a releitura da história no que diz respeito à representação social do corpo e da sexualidade, e como o fenômeno da globalização na modernidade tardia afeta o comportamento humano.

Título Amor, intimidade e sexualidade: roteiros amorosos e sexuais na época contemporânea

ID 1238

Autores Glícia Gripp, Ana Luiza Ladeia Prates Correia

Resumo: A recente sociologia da sexualidade tem mostrado que a conduta sexual envolve um esquema cognitivo organizado ("roteiro"), utilizado pelos atores sociais para o reconhecimento de uma situação potencialmente sexual. Tal reconhecimento envolve uma interação complexa entre a pessoa e o contexto, descartando, assim, a existência de uma simples reação a sinais sexuais universais. A conduta sexual seria provocada mais pelo contexto do que impulsionada por estados internos, ou seja, é mais negociada do que movida por impulsos. Os roteiros servem aos indivíduos para a aprendizagem do reconhecimento de estados internos, para a organização das práticas sexuais, para a decodificação de novas situações, para o estabelecimento de limites para as respostas sexuais e para a vinculação de sentidos a aspectos

não-sexuais e à experiência sexual. A estruturação e a organização tanto da vida sexual quanto das práticas sexuais acontecem a partir desses roteiros. Esses seriam projetos cognitivos organizados ou recursos heurísticos para nortear e corrigir a ação. Neste trabalho, fruto de uma pesquisa em andamento, tenta-se analisar os roteiros – ou scripts – sexuais em relação com roteiros amorosos (a relação entre sexo e amor) que são encontrados nas revistas femininas e masculinas, nos filmes e na literatura contemporâneos. O objetivo é traçar tipos-ideais de comportamento amoroso e sexual que são divulgados pela mídia, no Brasil, para compreendermos as representações sociais da intimidade e, em última instância, os modelos que contribuem para a construção social da sexualidade. Tentamos compreender os modelos de intimidade veiculados por determinadas instituições sociais para as pessoas.

Título Tintas e tumores: traduções entre a experiência, a arte e as escritas da ciência na compreensão do cancro de mama
ID 1401

Autores Susana Noronha

Resumo: Resumindo a tese de mestrado “A Tinta, a Mariposa e a Metástase: a arte enquanto experiência, conhecimento e acção transformativa na instalação do cancro entre a pele da mama e o lugar digital” *, apresentarei uma análise dos diálogos e confrontos estabelecidos entre arte, biomedicina, conhecimentos incorporados e ciência social, procurando as continuidades, as configurações híbridas e os incomensuráveis entre as quatro versões do real nas suas representações e intervenções sobre o cancro. A comunicação tem como propósito apresentar um conjunto de reflexões proporcionadas pela análise de uma lista internacional de produções artísticas femininas referentes à experiência do cancro de mama. Introduzidas na Internet, estas produções permitem-nos seguir os múltiplos sentidos e usos acumulados pelo objecto de arte entre as motivações iniciais das suas produtoras e os objectivos da sua reinstalação entre o espaço público e o lugar digital. Propõe-se uma redefinição da arte enquanto conhecimento e prática interventiva, aplicável não apenas nos processos individuais de confronto com a doença, mas também em acções contra-hegemónicas de resistência, informação, reivindicação e activismo terapêutico de ambição e alcance global. Dando sequência a esta proposta, exige-se uma avaliação do potencial da utilização de saberes artísticos não apenas na experiência, compreensão e intervenção sobre o cancro mas também enquanto dispositivos recrutáveis na constituição de uma forma alternativa e contra-hegemónica de globalização na regulação da doença oncológica, assumindo-se o cancro como uma realidade socialmente produzida sobre o mundo

Título O papel do barlaque na coesão social, na preservação da cultura e no reforço da identidade em Timor Leste
ID 1182

Autores Danílio Barros, Alice Delerue, Pedro González

Resumo: Esta pesquisa visou conhecer a opinião dos timorenses sobre o barlaque. O barlaque inclui-se na longa tradição de algumas zonas de Timor-Leste (Lospalos, Viqueque, Baucau, Manatuto, Aileu, Ainaro, Same, Bobonaro e Ermera) e faz parte do processo inerente ao casamento tradicional. Implica a entrega de um determinado valor, em dinheiro ou em espécie, à família da noiva. O principal instrumento de recolha de dados foi a entrevista semi-estruturada, a timorenses residentes em Díli com diferentes níveis etários e graus de escolaridade. Os resultados indicam que o casamento tradicional colhe um grau de aceitação elevado em todos níveis etários. Alguns entrevistados reconhecem no barlaque valores de coesão social, sublinham a necessidade de o preservar como elemento da cultura e da identidade. Entrevistados mais jovens referem a necessidade de reduzir o valor económico do barlaque. É interessante sublinhar a coexistência pacífica do barlaque com a religião predominante no país, a religião católica.

Mesa: Políticas e modelações do corpo - 5 de Fevereiro - 16h15 - 211

Moderador: Laura Cristina Ferreira-Pereira

Título O corpo como projecto: modos de vida orientados para padrões de beleza
ID 95

Autores Maria João Cunha

Resumo: A partir do conceito de ‘projectos corporais’ avançado por Shilling pretendemos saber como estes ‘projectos’ se sustentam nas acções desenvolvidas para alcançar ideais de beleza corporal que dominam as sociedades de consumo ocidental. A nossa ideia base é a de que o corpo é construído, decorado e que se expressa consoante as emoções individuais e as necessidades de cada um – é um projecto pessoal, flexível e adaptável aos desejos do indivíduo. Este projecto, que Giddens denominou reflexivo, consiste em fazer narrativas biográficas revistas à medida que se escolhem estilos de vida entre uma diversidade de opções. Estas opções não são, porém, completamente livres, no sentido em que existem grandes pressões em relação ao corpo e à imagem, que deverão corresponder a ideais pré-definidos de beleza. Nas sociedades ocidentais e contemporâneas todo o tipo de desfiguração física, marcas ou incapacidades são estigmatizadas, por comprometerem noções que são extremamente valorizadas, como a de ‘corpo belo’ ou a de ‘atraente’. Desta forma, propomo-nos então avançar uma reflexão sobre a noção de corpo como projecto que está em permanente construção e, a partir de uma análise empírica em adolescentes, identificar e explorar as várias possibilidades de investimento dos indivíduos, face a ideais de beleza padronizados.

Título Engajamento: uma continuidade de rebeldia no modo de gestar a vida.

ID 116

Autores Vania Tanira Biavatti, Julice Dias, Gicele Maria Cervi

Resumo: Entre as maneiras de abordar o funcionamento da sociedade, instiga a que estuda as formas de investimento sobre o corpo na compreensão da transição entre modos de gestar a vida que distinguem épocas. Este trabalho aborda o engajamento entendendo-o como atitude padronizada dos que solidários com as circunstâncias em que vivem procuram ter consciência das conseqüências morais e sociais de seus princípios e atitudes, modelando-as a modos de agir específico; problematizado emergência da sociedade disciplinar que, não obstante as alterações nas políticas de investimento sobre o corpo, permanecem na sociedade de controle. Apesar dos investimentos sobre a produtividade do corpo ser procedimentos

de aperfeiçoamento e acúmulo, não são suficientes para explicar como o engajamento permanece especialmente no âmbito das relações de trabalho e em particular, entre docentes. Tratando das diferenças na participação entre sociedade disciplinar e de controle, esta investigação vale-se das contribuições que tomam os processos em seus efeitos, possibilitando emergir um olhar que levando ao encontro de jogos de poder e de saber resulta numa abordagem diferenciada do que se constrói em resposta ao porque. Investe-se no como o engajamento vai se mantendo em modos de gestar vida. A partir de uma economia local do poder estuda-se o discurso das instituições representativas docentes, sobretudo sindicais, modelo majoritário de associativismo docente no Brasil. Deste modo, tomam-se as publicações da revista ANDES no período que vai de 2000 a 2007 que abordam o engajamento, para refletir sobre o engajamento como uma continuidade nos modos de gestar a vida.

Título Metamorfose de um corpo andarilho: busca e reencontro do algo melhor

ID 120

Autores Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho

Resumo: Esta pesquisa se estrutura no horizonte da consciência corporal, do homem biopsicossocial. A justificativa para o seu desenvolvimento está nas contribuições epistemológicas e metodológicas que, espera-se, ela venha a trazer para os estudos dos aspectos subjetivos do corpo. O elemento organizador do corpo teórico da tese é a hipótese de que a teoria psicanalítica, através dos conceitos de seus representantes máximos, Freud e Lacan, pode fornecer uma base importante para a compreensão do corpo que carece de atividade física, ou que pratica atividade física. O método utilizado, num primeiro momento, foi o de análise da narrativa teórica. Foram privilegiados alguns textos psicanalíticos cujos referenciais estão voltados para o entendimento dos conceitos teóricos fundamentais para o trabalho, tais como inconsciente, narcisismo e imaginário. A idéia foi articular esses conceitos ao objeto principal da pesquisa, que é o corpo em movimento. Temas do cotidiano (descrições de situações, pessoas, interações e comportamentos observados), o discurso do corpo na publicidade, entrevistas individuais, além da nossa própria imersão no universo da prática das atividades físicas, nos permitiram aproximações significativas para que pudéssemos concluir a jornada. A tese sustentada, de natureza qualitativa, está baseada na compreensão de que o corpo andarilho, aquele que pratica atividade física regular, entra em contato com algo que proporciona um bem-estar fugidivo, um estado de consciência que precisa ser constantemente reencontrado, re-elaborado. Os resultados indicam que o andarilho é fruto das marcas do inconsciente que se expressam, fundamentalmente, através do imaginário; a metamorfose acontece no tempo e no espaço do afeto.

Título Para além das prescrições médicas: o corpo como objecto de decisão individual

ID 481

Autores Virgínia Calado

Resumo: Partindo de dados etnográficos resultantes da observação de consultas de orientação alimentar macrobiótica, procurar-se-á com esta apresentação identificar níveis de análise relevantes na compreensão do posicionamento dos indivíduos face ao seu corpo e a diferentes formas de abordagem (tratamento) que lhe são propostas. Desde logo do que se tratará será de identificar formas de percepção do corpo associadas à macrobiótica e observar recomendações no tratamento de diversas patologias. Posteriormente, analisar-se-á a receptividade a essas recomendações, procurando-se desenvolver um exercício de tipificação dos indivíduos que chegam a estas consultas. Procurar-se-á também salientar a relação ambivalente dos mesmos com o Serviço Nacional de Saúde: de tensão, por um lado, com rejeição de algumas recomendações médicas, mas, por outro lado, de estratégia de articulação entre saber médico e terapêutica não convencional procurada. Do que trataremos aqui será pois de analisar o modo como neste contexto específico – consultório de orientação alimentar macrobiótica - se cruza o conhecimento específico ligado à macrobiótica com a biomedicina.

Título Políticas do Corpo: ética e processos de subjetivação

ID 516

Autores Walter Matias Lima

Resumo: Nossa comunicação pretende apresentar algumas questões sobre o corpo, a partir de uma leitura foucaultiana e dusselliana, enfocando a história cultural afro-brasileira, como consequência de nossas pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Em um primeiro momento, perguntamos qual importância tem o corpo: ele é uma metáfora? Ele é um lugar onde confluem várias categorias que supomos o manifestam, ou onde essas categorias se constituem como unidade e até ao corpo se dirigem ensejando docilização, controle, classificação e repressão? Noutro momento, discutimos o corpo como espaço de experimentação e auto-realização. Mas, também apresentamos o corpo como espaço de sofrimento e de desejo, âmbito de aniquilação e de expectativas de libertação. Portanto, falar de espaço não significa que o corpo aconteça como espaço neutro aos processos históricos e às lutas de poder, mas que tais processos e lutas tornam-se visíveis no devir-corpo como acontecimento existencial. Entendemos o corpo como lugar de existência e não há existência sem lugar. Se quisermos compreender o que está em jogo nas políticas do corpo, convém atentar para um dado importante: o poder político é especialmente efetivo ali onde aparentemente não parece ter o que ver em primeira instância com a política, onde aquilo do que se trata é “homem”, “vida”, ou “corpo”. Desta maneira, sugerimos uma estética da existência em que o corpo se converta na matéria ética que funda a resistência às docilizações e aponta para novas formas de resistência política.

Título Hábitos Alimentares da Terceira Idade: um estudo comparativo entre as Classes AB x CD em São Paulo - Brasil.

ID 517

Autores Nadia Wacila Hanania Vianna, Jorgina Francisca Severino dos Santos, Maria de Lourdes Bacha, Vivian Iara Strehlau

Resumo: O presente artigo busca identificar e comparar hábitos alimentares de idosos pertencentes às classes AB e CD, residentes em São Paulo.

Depois de revisão da literatura, foi conduzida uma pesquisa descritiva do tipo survey, em 2006 e 2007, junto a duas amostras não-probabilísticas por conveniência, formadas por indivíduos na terceira idade, residentes na cidade de São

Paulo (Brasil); uma amostra constituída por 700 pessoas pertencentes às classes AB e outra, por 700 pessoas pertencentes às classes CD, de acordo com o Critério Brasil.

Para a coleta dos dados utilizou-se questionário estruturado, constituído por perguntas fechadas. Os dados obtidos foram analisados com base em técnicas da estatística descritiva e inferência estatística (testes para independência e associação) e cluster.

Alguns resultados encontrados surpreenderam: revelaram expressivo percentual (47%) de pessoas das classes mais abastadas (AB) com padrão alimentar, em termos calóricos, abaixo daquele preconizado pela Organização Mundial de Saúde para o segmento da terceira idade e a totalidade dos entrevistados de AB consome alimentos que ajudam a melhorar a aparência. Por outro lado, mais da metade dos entrevistados das classes CD desconhece a quantidade de calorias que consome e apenas 88% preocupa-se com o binômio alimentação-aparência.. Através de análise de cluster os entrevistados foram agrupados em: glutões, saudáveis, gastrônomos e vaidosos. É possível admitir, embora com base em pesquisa não-probabilística, que os resultados sinalizam para a existência de campo fértil, voltado para o desenvolvimento de programas de saúde alimentar, direcionados aos idosos de todas essas classes.

Título Aborto: representações num contexto em mudança

ID 1170

Autores Magda Alves, Carlos Barradas, Madalena Duarte, Ana Cristina Santos

Resumo: A presente comunicação sintetiza os resultados da investigação “Representações sobre (I)Legalidade: o caso da saúde reprodutiva em Portugal” desenvolvida entre Julho 2005 e Fevereiro 2008 no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e financiada pela FCT.

Esta investigação versou um tema pouco estudado no país e cuja carência de dados objectivos se traduziu numa enorme distância entre o direito oficial e as representações sociais e culturais acerca das práticas na área da saúde reprodutiva, com particular incidência na interrupção de uma gravidez não desejada.

Após identificar e entrevistar diversos agentes – a saber: mulheres que tivessem interrompido uma gravidez fora do quadro legal; profissionais de saúde, profissionais de direito; parteiras; e outros informadores privilegiados, caracterizamos concepções e condutas sociais, dando conta dos factores que contribuem para explicar as diferentes concepções de justiça associadas ao exercício (individual e colectivo; privado e público; rural e urbano) da saúde reprodutiva em Portugal. Em termos metodológicos, a nossa investigação apoiou-se ainda na recolha e leitura de estudos quantitativos e qualitativos realizados nesta área, realização de painéis de discussão e análise de imprensa.

Nesta comunicação, propomo-nos discutir as percepções de cada grupo acerca da lei do aborto, das lutas sociais em seu redor e como, no caso específico das mulheres, estas viveram a sua prática clandestina. Num processo sobre o qual recaem inúmeras concepções morais, sociais e culturais, muitas vezes contraditórias, revelamos quais as representações sobre a anterior e nova lei do aborto através dos seus agentes principais.

Mesa: Políticas e modelações do corpo - 6 de Fevereiro - 11h15 - 216

Moderador: Albertino Gonçalves (ICS)

Título O corpo e o sujeito na contemporaneidade: signos de memórias e traços de identificação nas transformações corpóreas

ID 1177

Autores Francisco Ramos de Farias, Rita Maria Manso de Barros, Cristina Monteiro Barbosa

Resumo: Pretende-se analisar a impossibilidade de conservação da experiência; as novas modulações de experiências sexuais, o movimento repetitivo; o apelo à construção de arranjos subjetivos singulares e a monotonia decorrente da transitoriedade e da indiferença relativas às exigências do mundo globalizado. O processo de modificações corporais com valor de signos identificatórios traz as marcas da contemporaneidade: experiência transitória que denuncia a radicalidade das vivências ante um passado nostálgico e um futuro incerto. Nesse espaço de transição os diversos usos do corpo (artístico, sexual, político, entre outros) insinuam-se como resposta aos ditames delimitadores dos suportes do viver, além de profunda crítica aos critérios que primam pelo nivelamento da subjetividade. Indubitavelmente, tal estilo existencial embutido corporeidade indica que a monotonia, causada pelo esgarçar devido aos movimentos culturais vigentes que tentam nivelar as diferenças, produz apatia e indiferença, afetos bem conhecidos do homem na atualidade. Provavelmente a tem-se nas modalidades de sexualidades da atualidade e nas expressões corpóreas um alerta desesperado, dirigido tanto à banalização dos objetos produzidos em série quanto à possibilidade de aniquilamento frente às tendências do progresso científico aliado ao discurso capitalista. Sendo assim, configuram-se vivências corpóreas radicais em que a dor é transformada em prazer e o horror é eleito como parâmetro estético. Eis o recurso empregado pelo homem para manter sua singularidade e confrontar os espectadores com uma produção descartável que não circula em cifras econômicas

Título Modos de vida e padrões de consumo: travestismo e prostituição em Juiz de Fora, Brasil

ID 1187

Autores Marcelo Tavares

Resumo: A partir da constatação de que o sexo é um assunto que vem sendo tratado com mais abertura desde os movimentos sociais iniciados nos anos 1960, a visibilidade sobre opções sexuais e formas de se apresentar sexualmente na sociedade têm ganhado maior destaque. Uma dessas formas é a do travesti, imagem feminina em corpo masculino, segundo o consenso mais recorrente. O objetivo dessa comunicação é analisar padrões de comportamento e de consumo de travestis na cidade brasileira de Juiz de Fora, identificando como esse grupo que se prostitui, também se relaciona na cidade com seu próprio corpo, com o consumo material e com o ideário simbólico que estão presentes no dia-a-dia. Assim sendo, percebemos que as mudanças ocorridas nos padrões de comportamento e de idéias foram significativas. Para identificarmos essas transformações realizamos entrevistas com o público alvo desse estudo em dois tempos distintos - 2002 e 2008, ano no qual verificamos que a grande parte dos entrevistados inicialmente havia falecido em decorrência de doenças relacionadas à AIDS. Entretanto, outros travestis, mais jovens, se juntaram aos poucos remanescentes da

primeira etapa de entrevistas e disputam os mesmos espaços de prostituição, com percepções diferentes sobre os temas que destacamos. Assim, chegamos a algumas conclusões iniciais: houve uma redistribuição no número de travestis que se prostituem no recorte espacial adotado, existe um esclarecimento maior sobre doenças sexualmente transmissíveis, continua o desejo pela compra da casa própria e permanecem os sonhos de mudança para a Europa.

Título Culto ao corpo e estilo de vida urbano

ID 1259

Autores Marcela Amaral

Resumo: O processo civilizador e a emergência da modernidade traçaram um novo modelo de espaço público, de cidade, que ganhou um novo sentido para o homem moderno e civilizado. A urbanização passa a ser um padrão, quase que global, de transformação social, fazendo das sociedades cada vez mais metropolitanas. Tantas transformações influenciaram os modos de vida nas sociedades contemporâneas e fizeram insurgir uma nova relação entre os indivíduos e o meio. Nestas novas relações, os indivíduos buscam cada vez mais controle sobre o meio e na medida em que transformam os ambientes em que vivem, transformam a si mesmos. O espaço urbano passou a ser gerido racionalmente. A cidade moderna é pensada e planejada para que funcione da melhor maneira, tornando-se, deste modo, o núcleo central da economia, da política e das culturas que caracterizam dada sociedade. Em um movimento semelhante, a modernidade marcou os indivíduos através de seus corpos, pelo autocontrole da emoção e do inconsciente, pela sublimação da razão e repressão de impulsos. Assim como nas cidades, a gestão dos corpos dá-se também por processos racionais que modelam as práticas corporais, os estilos de vida e o próprio corpo em sua concretude. Nesta comunicação pretendo abordar a problemática das práticas de culto ao corpo as relacionando com as experiências das pessoas na cidade, uma vez que a escolha pela adoção ou não destas é mediada por entidades como a mídia, a publicidade, a moda ou o discurso médico que, em geral, têm grande alcance e influência nos espaços urbanos.

Título Corpo e infância: dialogando com a sociologia da infância

ID 497

Autores Márcia Buss Simão

Resumo: A presente comunicação busca contribuir com o debate contemporâneo sobre dimensões sociais e culturais da vida das crianças sobretudo no âmbito da dimensão corporal. Reporta-se a uma pesquisa de mestrado que buscou identificar as concepções de corpo e criança na produção acadêmica recente dos estudos da infância. Toma como corpus de análise dissertações de mestrado recentemente produzidas (1997 a 2003) no Brasil em diferentes áreas de conhecimento. Para o diálogo entre corpo e infância parte-se do pressuposto que infância e corpo são construções sociais, culturais e históricas, presentes em todas as sociedades humanas. Tal afirmação não significa, contudo, que se negue a evidente construção, também biológica, dessa dimensão. Buscou-se na produção científica, nas pesquisas realizadas sobre infância em diversas áreas do conhecimento, identificar as concepções de corpo, objetivando, com isso, promover a ampliação da indagação teórica em torno dos mundos sociais e culturais da infância. O diálogo se dá a partir da constatação de que apesar das pesquisas recentes, embasadas num novo paradigma da infância e das crianças, centrarem-se nas experiências infantis, dando grande relevância às crianças como agentes ativos na vida social, a dimensão corporal tem recebido pouca importância. Com base em estudos da Sociologia da Infância se tem enfatizado que as experiências do corpo, e sobretudo de diferenças corporais, agem como importantes significantes para a identidade social e que idade, tamanho e autoridade dos adultos são diferenças que precisam ser assumidas, numa tentativa de superação do assujeitamento a que as crianças comumente são submetidas em seus diferentes contextos.

Título Símbolos sobre o corpo: marcas de gênero no universo da tatuagem

ID 1471

Autores Andrea Osorio

Resumo: Analisando-se a prática contemporânea da tatuagem na cidade do Rio de Janeiro, a partir da observação de campo em dois estúdios de tatuagem, pode-se perceber uma lógica de construção corporal segundo o gênero, em que determinados locais do corpo são considerados femininos e outros masculinos. Os desenhos tatuados, da mesma forma, obedecem a esta lógica, existindo “desenhos femininos” e outros desenhos, classificados sob uma série de diferentes categorias, que podem ser utilizados tanto por homens quanto por mulheres ou apenas por eles. A dor, aspecto intrinsecamente relacionado à prática da tatuagem, é também vivida diferencialmente por homens e mulheres, marcando comportamentos diferentes para cada um. O masculino tem-se apresentado vinculado à noção de um ethos guerreiro, onde desenhos envolvendo as idéias de morte, destruição e força são os mais procurados, tatuados no braço, local que enseja, igualmente, uma idéia de força. O feminino, por sua vez, emerge relacionado à noção de fragilidade e delicadeza e às mulheres é permitida a expressão livre da dor, enquanto espera-se que os homens a suportem em silêncio. A tatuagem nas mulheres encerra, ainda, questões sobre a autonomia feminina sobre o próprio corpo, visto que muitas vezes marido e família tentam intervir na escolha pela marca. O crescimento do público feminino neste universo, contudo, parece apontar para uma autonomia das mulheres sobre seus corpos e suas escolhas. Neste sentido, o corpo apresenta-se como o derradeiro espaço da autonomia pessoal, muito embora também lócus do controle e submissão.

Mesa: Corpo, doença e risco: representações e projectos de intervenção - 6 de Fevereiro - 14h30 - 208

Moderador: Graça Simões de Carvalho (IEC)

Título Comportamentos sexuais, crenças, atitudes e conhecimentos de adolescentes/jovens portuguesas e cabo-verdianas face à vulnerabilidade ao risco do HIV/SIDA: uma abordagem antropológica comparativa em contexto urbano.

ID 994

Autores Maria de Guadalupe Carvalho

Resumo: Esta investigação debruça-se sobre a análise comparativa dos comportamentos sexuais no âmbito da heterossexualidade (práticas sexuais e comportamentos de não protecção), das adolescentes/jovens portuguesas e cabo-

verdianas, relacionados com a vulnerabilidade face ao risco do VIH/SIDA. Serão também analisadas as crenças, as atitudes e os conhecimentos das jovens portuguesas e cabo-verdianas relativamente ao acesso à informação sobre o VIH/SIDA e ao acesso aos serviços de saúde pública. Os comportamentos sexuais, as crenças, as atitudes e os conhecimentos face ao risco do VIH/SIDA das jovens portuguesas e cabo-verdianas serão estudados em contexto universitário e em contexto comunitário, nos bairros sociais na Grande Lisboa, tendo em conta variáveis como a idade, a classe social, o grupo étnico, as crenças religiosas e os padrões sócio-culturais familiares e comunitários, como o controlo da sexualidade feminina por parte dos pais e a influência do grupo de pares nos comportamentos sexuais das jovens portuguesas e cabo-verdianas. Para a análise do tema “sexualidade feminina juvenil e sida” utilizaremos como suporte teórico as teorias das relações de género (Holland et al., 1990, 1991^a, 1991b 1992 e 1994) e a teoria da vulnerabilidade proposta por Mann e colaboradores (1992 e 1996). Estas teorias têm revelado ser importantes na análise dos aspectos psico-sócio-económico-culturais que permeiam o processo saúde-doença (Campo da Antropologia Médica). O método utilizado será baseado nas entrevistas (oitenta entrevistas em contexto universitário e oitenta entrevistas em contexto comunitário). As entrevistas são semi-dirigidas, aprofundadas. Estas entrevistas serão analisadas utilizando-se a técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 1977).

Título Saúde e Prevenção nas Escolas e Protagonismo Juvenil

ID 1015

Autores Elizabeth Jácome da Costa Britto

Resumo: Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, por meio da Subordenadoria do Ensino Médio, desenvolve um projeto sobre Saúde Sexual e Reprodutiva, com objetivo de reduzir a incidência a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da infecção ao HIV, prevenção a gravidez na adolescente e jovem, prevenção ao uso indevido as drogas, fomentar a participação juvenil para que adolescentes e jovens possam atuar como sujeitos transformadores da realidade, contribuindo para minimizar a evasão escolar.

1ª Etapa: Capacitação com os docentes das escolas (multiplicadores). Metodologia: exposições dialogadas; vivências em grupo; dinâmicas interativas; oficinas; exibição de vídeos, culminando com a elaboração do Plano de Ação. Temáticas: corpo matriz da sexualidade, planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva, relação de género, prevenção às DST/AIDS, prevenção as drogas, violências, juventudes e participação juvenil. Material: educativo, e insumos para desenvolver as oficinas. 2ª Etapa: Oficinas ‘in loco’ nas escolas com os adolescentes. Metodologias: dinâmicas, peças teatrais, paródias, músicas, cartazes, filmes, rodas de conversas, literatura de cordel. 3ª Etapa: Impressão da agenda educativa e preventiva elaborada pelos participantes destinada aos estudantes das escolas. Resultou das oficinas lúdicas, interativas, depoimentos idéias, poesia, pensamentos, frases, recadinhos, desenhos, fotos. Distribuição: estudantes das referidas escolas onde compartilha as experiências. 4ª Etapa: Fóruns com conferência e apresentações das experiências realizadas nas escolas. Recursos: traslado, alimentação para os participantes e apoio logístico. Participantes: estudantes, educadores, pais e representantes da sociedade civil organizada. Formato: conferência, apresentações dos trabalhos, painéis, exposições artísticas e culturais.

Título Grupo gestor estadual em saúde e prevenção nas escolas

ID 1016

Autores Elizabeth Jácome da Costa Britto, Jorge Magno da Costa, Maria de Fátima Galvão de Carvalho, Maria da Conceição Ramalho, Ildete Mendes

Resumo: O Estado do Rio Grande do Norte-RN, seguindo as diretrizes ministeriais implantar através das Secretarias Estaduais de Saúde Pública e de Educação e Cultura, o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas com estratégias de enfrentamento às demandas postas por adolescentes e jovens, nos aspectos relacionados à promoção da saúde sexual e reprodutiva, visa reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às doenças sexualmente transmissíveis (DST), à infecção pelo HIV, à AIDS e à gravidez não planejada na adolescência, por meio do desenvolvimento articulado de ações no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde. O Grupo Gestor Estadual criado por meio do Ato Governamental, publicado no Diário Oficial nº 195.754 11/09/2007, composto por representantes das Secretarias Estaduais de Educação e Cultura, Saúde Pública, Assistência Social, Subsecretaria da Juventude, Universidade Federal, Organizações da Sociedade Civil, Canto Jovem e Sociedade Terra Viva, e de representantes de instituições que realizam trabalho na área do adolescente. Tem como atribuições:

Criar, acompanhar, monitorar e Avaliar os Grupos Gestores Municipais;
Capacitar Profissionais da Educação, Saúde, Assistência Social, Adolescentes e Jovens;
Oficina Árvore do Prazer, nas escolas de Ensino Médio para o Teste Rápido Diagnóstico (HIV/AIDS);
Implantação do Banco de Disponibilização de Preservativos nas Escolas.

O projeto representa um marco de integração dos sistemas de Educação e Saúde, que privilegia a escola como espaço para a articulação das políticas pública, voltadas para adolescentes e jovens, mediante a participação dos sujeitos desse processo, estudantes, famílias, profissionais referendados e demais instâncias cujas ações repercutem na formação dos jovens.

Título Consumir ou perecer: felicidade, autofagia e barbárie na sociedade de hiperconsumo

ID 407

Autores Wellington Fontes Menezes

Resumo: A mercadoria vai além das suas fronteiras físicas. Com o aperfeiçoamento das estruturas capitalistas dentro das mais variadas sociedades, o consumo de mercadorias ultrapassa sua mera aquisição de suporte à existência e a sobrevivência humana. No mundo ocidentalizado e globalizado pela complexidade de eventos e informações, trouxe o advento da “hipermodernidade”, marcada por dois pilares fundamentais: o mercado liberal e a democracia. O hiperconsumo vai além das necessidades básicas e transforma mercadorias em mecanismos de prazer individualista e egocêntrico. Nunca na história das sociedades ocidentais foi possível produzir uma miríade de bens materiais e produtividade em massa possibilitando a conquista de um elevado padrão de bem-estar. A elevação deste padrão de produção material é assimétrica e não objetiva numa salutar satisfação na busca da equidade no interior de uma sociedade. A mercadoria como

norteador de ações individualistas é projetado em diferentes segmentos da vida profissional, social e afetiva. Na esfera do hiperconsumo, tudo se configura em mercadorias consumíveis, onde não existem limites na busca frenética para a sociedade. Todavia, a possibilidade de chegar a mecanismos de satisfação pessoal nunca se concretiza e os indivíduos convertem num possível advento da felicidade humana em ansiedade e angústia. A “hipermodernidade” trás consequências deletérias para a constituição da sociedade e permite o aprofundamento do fosso social que gera e amplifica a barbárie.

Mesa: Representações e apropriações do feminino - 6 de Fevereiro - 16h15 - 304

Moderador: Helena Machado (ICS)

Título Para uma Ponte com a Margem mais Ignorada: Feminismos, Deficiência e Corpo, Uma História de Exclusão
ID 47

Autores Ana B Pereira

Resumo: Esta comunicação pretende analisar a forma como as perspectivas dos estudos sobre a deficiência e a questão da deficiência em particular têm estado ausentes da sociologia e das perspectivas feministas e a importância da sua integração. Discutir-se-á igualmente algumas formas de construção cultural de uma corporalidade normativa que urge questionar. Se outros eixos de análise como as perspectivas LGBT ou perspectivas relativas a questões raciais já se encontram mais presentes, a questão da deficiência mantém-se ainda nas margens das margens. Far-se-á uma breve discussão dos estudos sobre a deficiência, das suas perspectivas fundamentais e da forma como se assemelham e devem ser vistos como um eixo de análise interdisciplinar semelhante a outros já constituídos. Far-se-á igualmente menção à relação dos feminismos com o corpo e serão analisadas algumas perspectivas feministas recentes que, apesar de se centrarem na questão da corporalidade metafórica ou cibernética e da monstruosidade, falham pela falta de articulação com a realidade dos corpos deficientes. Serão no entanto discutidos outros modelos recentes para pensar o corpo propostos por teóricas feministas que podem ser articulados com perspectivas dos estudos sobre a deficiência de uma forma positiva. Serão ainda apresentadas algumas perspectivas fundamentais das teóricas feministas deficientes e as suas tentativas de articulação com o feminismo. Concluirei assinalando as semelhanças entre mulheres e pessoas com deficiências, nomeadamente ao nível da construção cultural e da medicalização dos corpos com o instaurar da modernidade e a necessidade absoluta de integrar uma perspectiva relativa à deficiência na teoria feminista e em geral.

Título Afetividade, corpo e solidão entre mulheres negras em Salvador, Bahia, Brasil

ID 67

Autores Ana Cláudia Lemos Pacheco

Resumo: Esta comunicação discute escolhas afetivas, solidão, corporalidade e sexualidade entre mulheres negras no contexto baiano, brasileiro atual. Baseia-se em alguns estudos demográficos dos anos 80, no Brasil, e na minha pesquisa douctoral (Pacheco, 2008) que apontam a cor/raça como um elemento precedente na preferência afetivo-sexual de parceiros. Tais estudos sinalizam para um “excedente” de mulheres negras “solitárias”, isto é: i) sem parceiros afetivos fixos; ii) sem relações afetivo-sexuais estáveis, em relação às mulheres pertencentes a outros grupos raciais. A fim de analisar essa premissa em contextos específicos, selecionou-se como recorte empírico, dois conjuntos de mulheres negras sem parceiros fixos: o primeiro, de ativistas políticas, integrantes do movimento de mulheres negras e ou do movimento negro, e o segundo, de mulheres não-ativistas em Salvador, Bahia. Realizou-se observação participante, entrevistas em profundidade, análise de trajetórias e narrativas. A análise dos dados da pesquisa apontou para o entendimento de que a afetividade, a solidão, expressa práticas culturais historicamente instituídas; como o racismo simbolizado na rejeição do corpo negro feminino e na preferência afetivo-sexual por mulheres brancas ou de “pele clara”; expressos em concepções estéticas de belo (a) branco (a) magro (a), em contraposição, à rejeição afetiva das mulheres negras, percebidas como gordas, feias; expressando-se em sentimentos de baixa-auto-estima. Às diferenças de gênero foram traduzidas em disputas políticas e simbólicas entre homens e mulheres, ressignificadas em investimentos de capitais (político, econômico, social). A ausência de parceiros, i é, a solidão, é resultante dessas relações hierárquicas intercambiantes: raça, gênero, classe, sexualidade, afeto e outras.

Título Narrativas da Alteridade: Corpos Femininos na Construção Luso-Afro-Brasileira

ID 254

Autores Cristina Maria Da Silva

Resumo: Para Edward Said, “ao longo história, cada sociedade teve o seu Outro. Simone de Beauvoir: afirma que: “Para os habitantes de uma aldeia, todas as pessoas que não pertencem ao mesmo lugarejo são “os outros” e suspeitos; para os habitantes de um país, os habitantes de outro país são considerados “estrangeiros”. O Outro no discurso colonizador seria inicialmente o feminino, numa construção de narrativas viris. Partindo disso, não seria possível pensar o corpo feminino na cultura brasileira como um “lugar praticado de ações”, sobretudo imaginárias onde foram inscritas as narrativas da alteridade luso-afro-brasileira? Lemos as imagens do corpo feminino, num viés antropológico e histórico-social, em matizes teóricos, literários e mediáticos, como signo da inscrição das mestiçagens brasileiras, como pele da cultura onde se desenham as fusões de diferentes etnias e imaginários. Como lembra Butler, os discursos habitam corpos, neles se acomodam, na verdade os discursos por eles circulam como o próprio sangue, é isso que pretendemos expor. Nele se encarna a pluralidade de sentidos da cultura, onde se trava a relação entre o individual e o coletivo. O corpo feminino insinua-se como suporte e narrativa, ao encenar e falar sobre o que se tatua na cultura, e onde se presentificam, primeiramente, as invenções sociais. Perpassado, sobretudo pelos saberes inconscientes que formam uma sociedade, este encarna os confrontos e paradoxos na construção das convenções sociais como mapa das cartografias das identidades e diferenças que as constituem.

Título Usos e construções de imagens representativas sobre a sensualidade da mulher brasileira em um contexto migratório

ID 653

Autores Gleiciani Fernandes

Resumo: Esta proposta de trabalho é parte de uma pesquisa em curso com mulheres imigrantes brasileiras em Lisboa que exercem actividade profissionais como empregadas de mesa, vendedoras de pronto-a-vestir ou no atendimento ao público em geral. Tem como objectivo perceber como estas agentes sociais lidam em suas experiências quotidianas com as imagens representativas sobre a mulher brasileira, imagens estas que tem relações directas com os estereótipos da mulher alegre, sensual, quando não, associadas à prostituta. Busca-se compreender as estratégias encontradas para lidar com um espaço laboral que exige simpatia e ao mesmo tempo com uma imagem negativa de uma corporalidade brasileira, mais flexível e mais sensual.

Os dados até agora obtidos revelam que estas imagens representativas sobre as brasileiras têm um papel decisivo na sua relação com o "outro" e também como percebem o "nós". Surgem determinadas implicações que as afectam em escala profissional, pessoal e até mesmo afectiva. Porém, estas mulheres não são meras receptoras de uma imagem "exotizada/erotizada" sobre a mulher brasileira, que permeia o universo simbólico português marcado por várias imagens representativas sobre o povo brasileiro, elas também (re)criam suas próprias representações encontrando estratégias hora de reforço, hora de negação dos estereótipos.

Título Interrogando a prostituição: Da surdez moral à mediatização social. Subsídios para a interpretação de uma velha-nova profissão.

ID 1619

Autores José Manuel Oliveira Sá

Resumo: A prostituição é, ainda hoje, um campo marcado por um debate que atravessa todo o tecido social. Dominado pelos que a consideram como um mal que convém controlar por razões sociais, sanitárias e morais e pelos que a julgam incompatível com a dignidade humana, raros são os que olham para a prostituição como uma actividade como qualquer outra, diríamos com direito à cidadania. Hoje também, mais do que nunca, impõe-se seriamente não só a conceptualização desta paradoxal realidade, uma vez observadas as evoluções societais e as profundas metamorfoses decorrentes deste intrincado fenómeno, mas também inaugurar uma nova abordagem na defesa de determinados grupos de trabalhadoras sexuais, destacando-se aqui as prostitutas que reclamam um pleno exercício da parentalidade. Se tal investimento não for concretizado, continuaremos a assistir a uma negação dos direitos básicos, e inalienáveis, das mulheres que desenvolvem a actividade prostitucional, persistindo a sua perseguição e estigmatização alimentadas por lógicas reducionistas, empobrecendo inevitavelmente deste modo o próprio devir civilizacional por não se garantir, coarctando, os direitos de opção, escolha e determinação. Com base num trabalho de campo que se iniciou em 2001, que produziu novos factos, a presente comunicação pretende reflectir criticamente sobre as teses dominantes acerca deste velho e actual campo social, contrapondo outras perspectivas que apontam para a desestigmatização e a plena integração da prostituição enquanto trabalho sexual.

Título Articulação entre ONGs e núcleos universitários (NE) feministas brasileiros nas lutas pelos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos

ID 1331

Autores Sílvia Lúcia Ferreira, Simone Andrade Teixeira, Patrícia Figueiredo Marques

Resumo: O ressurgimento do feminismo brasileiro, como resultado dos processos de resistência social que antecederam o período de abertura política brasileira deu-se, de um lado, por meio das Organizações não Governamentais (ONG's) e por outro lado, vinculado à produção académica de influência francesa e americana. A formação de ONG's feministas e de Núcleos de Estudos –NE- universitários sobre as mulheres se constituiu uma importante estratégia de ação política que viabilizou uma produção de conhecimento com importantes reflexões sobre as condições das mulheres, como também promoveu o desenvolvimento de uma práxis diferenciada e comprometida com o reconhecimento das mulheres como sujeitos de direitos nos diversos espaços sociais. O objetivo desta pesquisa foi traçar um perfil das ONG's feministas e de Núcleos de Estudos –NE- universitários criados a partir da década de 80 e identificar as principais estratégias, que isoladas ou articuladas, promoveram conquistas no contexto dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos (DSDR). Desde a década de 80 até o presente, foram identificados 07 Núcleos de Estudos e 24 ONG's que trabalham com o tema dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos (DSDR). As feministas académicas influenciam e são influenciadas pelas feministas das organizações e vice-versa. Identificam-se espaços privilegiados onde estas articulações se dão de modo mais consistente: a) na militância política; b) na formação de recursos humanos c) na produção de conhecimento d) no processo: de formulação e implementação de políticas públicas.

Título Homossexualidade na Reclusão Feminina: Discursos, Representações e Práticas.

ID 1595

Autores Líliliana Rodrigues

Resumo: Este estudo teve como objectivo analisar os discursos, representações e práticas das reclusas de dois Estabelecimentos Prisionais, face às questões da homossexualidade numa prisão feminina. Uma das prisões está situada na região Norte de Portugal e a outra na região Sul do Brasil. Para tal, procedeu-se à aplicação de entrevistas a algumas reclusas dos referidos estabelecimentos prisionais. Os resultados obtidos mostram que os discursos e práticas dentro do sistema prisional está relacionado com a prisão em que as reclusas estão a cumprir pena. A rigidez do estabelecimento prisional influencia também a prática desses comportamentos no seu interior e ao mesmo tempo modelam os comportamentos das reclusas. Constatou-se também que a homossexualidade na reclusão feminina é uma realidade dos nossos tempos e ela cada vez mais está a ocupar todos os campos da sociedade, inclusive, as prisões.

Mesa: Sexualidade, media e juventude - 6 de Fevereiro - 16h15 - 317**Moderador: Zara Coelho (ICS)****Título** “Olhando para ti”: uma compreensão discursiva e visual do gaze em anúncios para mulheres**ID** 253**Autores** Zara Pinto-Coelho, Silvana Mota-Ribeiro**Resumo:** A crítica feminista da publicidade tem explorado a questão do visionamento genderizado dos anúncios (Betterton, 1987; Pollock, 1988; Shields, 1990; Williamson, 1978; Winship, 2000). No debate clássico, há uma confluência entre género e sexualidade, à maneira do que é recorrente nos anúncios visuais (Jhally, 2007).

Nesta comunicação, entramos neste debate, inscrevendo o “gaze” onde acreditamos ser o seu território: não na psicanálise, mas na matriz socio-política da ideologia, i.e., no âmbito dos regimes de poder. Para dar conta desses regimes, usamos os conceitos de discurso e de posicionamento discursivo (Fairclough, 1989; Kress, 1989), em articulação com uma abordagem visual (Kress & van Leeuwen, 1996). No quadro desta abordagem, defendemos que existe uma diferença entre aquilo que é mostrado nas imagens (nível representacional) e o modo como elas convidam o visionador a participar no mundo representado (nível interaccional). É este nível de significado, a dimensão interaccional dos anúncios, que não tem sido explorado no contexto do debate do “gaze”. Como nas revistas femininas quem olha são mulheres, e não homens, é fundamental compreender como as visionadoras são convidadas a olhar para as mulheres representadas. Interrogamos se a imagem pede algo à visionadora ou se lhe oferece algo – se há ou não olhar directo da modelo para a visionadora – e se há coerência ideológica entre os discursos activados na construção de uma posição de sujeito para a visionadora e na construção da cena mostrada.

A nossa análise de 151 anúncios de 7 revistas femininas portuguesas (Setembro de 2005), mostra que o mundo de género representado (dimensão representacional) em imagens oferta e em imagens pedido está intimamente ligado à materialidade dos corpos mostrados, e portanto, a discursos relativos à sexualidade que parecem incorporar um regime patriarcal do olhar em que as mulheres são representadas como “visões” (Berger, 1972). No entanto, há casos de imagens pedido em que a visionadora é convidada a olhar para a mulher mostrada a partir de uma posição de sujeito que se inscreve em discursos de “power femininity” (Gill, 2008; Lazar, 2006). Interrogamo-nos se estas contradições discursivas poderão significar uma mudança na forma como o poder opera, sem no entanto deixar de sublinhar que estas contradições poderão abrir caminho para a construção de discursos alternativos e auto-compreensões.

Título As construções reflexivas das sexualidades dos/das jovens**ID** 327**Autores** Cristina Vieira**Resumo:** Pensar a sexualidade dos/das jovens como um produto de construção social implica percebê-la subjacente a práticas, valores, ideias e imagens sócio-culturais predominantes em cada momento histórico.

Associada à moderna organização social prolifera uma variedade de valores assentes na imagem cultural a sexualidade juvenil. Integrados em contextos incertos e em estilos de vida feitos de quotidianos modernos, os /as jovens produzem, organizam e conduzem as suas biografias sexuais. De forma reflexiva, os/as jovens conciliam o condicionamento estrutural das práticas do quotidiano com as diferentes opções individuais. As biografias sexuais dos/das jovens surgem marcadas pela subjectividade reflexiva e evidenciam diferentes lógicas de construção. Como tal propomo-nos apresentar alguns resultados, relativos a uma investigação em curso, através da opção metodológica grupos de discussão. É nossa intenção mostrar como os/as jovens exprimam a sua própria realidade, através da sua própria linguagem, deixando emergir as suas características conceptuais - enquadradas nos seus campos de referência. Nesse sentido, é nossa intenção mostrar em que medida a sexualidade, enquanto dimensão integrante da identidade, é percebida como uma construção, isto é, um percurso que envolve opções. Para tal, iremos procurar organizar informação inerente aos discursos dos/das jovens, tendo presente as diferentes configurações da sexualidade.

Título Fama e imagem corporal: idealização do feminino numa revista para raparigas adolescentes**ID** 926**Autores** Sara Magalhães, Luísa Saavedra, Conceição Nogueira**Resumo:** Nos dias de hoje é inegável a influência dos media. Esta influencia é especialmente importante junto dos adolescentes uma vez que, como refere Brown (2007), estes passam mais tempo junto dos meios de comunicação [e das tecnologias] do que dos seus pais ou mesmo na escola. De entre estes, destacam-se as revistas para raparigas adolescentes que pelo seu conteúdo muito específico, composto essencialmente na exploração de outros meios de comunicação e das suas vedetas, desde cedo incutem nas jovens o culto da beleza e a importância de uma imagem corporal socialmente aceite. Assim, desde o início da adolescência as raparigas são confrontadas com modelos de sexualidade (ou mesmo scripts sexuais e de género) que as levam a construir-se e a adoptar uma normatividade heterossexista considerada na sociedade em geral como a mais adequada.

Neste trabalho pretendemos analisar criticamente os discursos de construção do culto do corpo e da imagem corporal (Duncan, 1994) pela exploração das imagens de personalidades famosas, presentes na revista Bravo no ano de 2007. Pretende-se assim desconstruir não só este processo, como também reflectir a idealização do feminino que lhes é associada e sobre possíveis impactos na formação pessoal das adolescentes na sociedade patriarcal e sexista em que vivemos.

Título A produção da sexualidade pela mídia**ID** 1302**Autores** Lucimara das Graças Gomes Garcia, Rita de Cássia da Silva Oliveira**Resumo:** A atividade sexual na adolescência vem se iniciando cada vez mais precocemente, com conseqüências indesejáveis imediatas como o aumento da gravidez nessa faixa etária. A sexualidade, entendida como uma construção

humana, histórica e cultural, precisa ser discutida na escola, espaço privilegiado para discussão do conhecimento historicamente produzido. Entender o desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes, considerando as influências exercidas pela mídia é um grande desafio, já que as mudanças culturais ocorridas ao longo da história, modificaram o comportamento do ser humano, em especial na sua forma de viver e encarar a sexualidade. Por isso a presente pesquisa objetiva refletir no âmbito escolar sobre a construção da sexualidade humana, frente ao poderio da mídia e as suas conseqüências - erotização infanto-juvenil, liberalização sexual e a gravidez precoce -, bem como a responsabilidade e eficiência da escola nesta tarefa de prevenção; provocar na escola uma profunda e necessária reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores, buscando desvincular sexualidade dos preconceitos, adotando postura condizente com uma educação voltada para cidadania, e assim promover o exercício responsável da sexualidade dos jovens. Objetiva-se ainda chamar a atenção desses profissionais para questões pertinentes a sexualidade e a prevenção da gravidez precoce, visando a redução de casos de gravidez. Para tanto se optou por utilizar uma metodologia qualitativa de cunho investigativo e interpretativo, fazendo uso de aprofundamento teórico, desenvolvimento de programas de orientação aos adolescentes sobre a temática e criação de grupos de estudos com os professores envolvidos no projeto.

Título Reflexões da violência e abuso sexual infanto juvenil

ID 1341

Autores Viviane Lopes de Moraes

Resumo: O Governo brasileiro, ao priorizar o problema, tem procurado traçar estratégias competentes e fundamentais para o enfrentamento a essa ação criminoso e violadora dos direitos sexuais das crianças e adolescentes. O trabalho em referência, traz alguns esclarecimentos acerca deste problema, citando a experiência do município de Muniz Freire-ES

Título A sexualidade de adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids: representações sociais.

ID 1403

Autores Mirian Santos Paiva, Michele Carvalho Cunha, Andréia Silva Rodrigues, Lucineide Santos Silva

Resumo: As(os) adolescentes vivenciam intensas transformações psicológicas, físicas e sociais. As(Os) que são soropositivas(os) para o HIV/aids experimentam modificações da adolescência e concomitante a isso, necessitam saber lidar com as limitações impostas pela condição de soropositividade para se tornarem aptas(os) a exercitar práticas sexuais seguras para não se reinfectarem ou disseminarem o vírus. Este estudo exploratório e qualitativo fundamentado na Teoria das Representações Sociais, foi realizado num Centro de Referência para Aids com adolescentes que vivem com HIV/Aids e tem como objetivos: Apreender as representações sociais de adolescentes e jovens que vivem com o HIV sobre sexualidade, namoro, sexo e aids; Participaram do estudo 21 adolescentes e jovens. Na coleta de dados utilizou-se o teste de associação livre de palavras e a entrevista semi-estruturada, cujos dados sofreram análise fatorial de correspondência e análise de conteúdo temática e os resultados alcançaram 66,7% da variância total das respostas referidas pelos sujeitos. Foram evocadas 651 palavras das quais 445 foram diferentes. Apreender as representações sobre a sexualidade de adolescentes vivendo com HIV/aids é se defrontar com um todo não homogêneo, onde estão expressas contradições, similaridades, cognição, afeição, emoções, racionalidade e muitas outras condições presentes no cotidiano dos(as) adolescentes e jovens e que os(as) tornaram vulneráveis à infecção pelo HIV.